



Brasília pela paz

ANIVERSÁRIO DA CIDADE É MOTIVO PARA 2 MIL BRASILIENSES IREM ÀS RUAS PARA REIVINDICAR O FIM DAS MORTES NO TRÂNSITO. ONG RODAS DA PAZ PROMOVEU ONTEM PASSEIO CICLÍSTICO PARA CONSCIENTIZAR MOTORISTAS

Diego Recena

Em seu aniversário de 45 anos, Brasília ganhou de presente um pedido pela paz no trânsito. Cerca de duas mil pessoas deixaram o feriado no clube de lado e foram às ruas da capital participar de um passeio ciclístico em comemoração ao aniversário da cidade. O motivo para ignorar o forte calor e pedalar 20 quilômetros em frente aos principais pontos turísticos do Plano Piloto é uma causa que o cidadão brasiliense não quer perder, ele quer salvar. Salvar a vida de 40 pessoas que morrem todo ano em acidentes envolvendo bicicletas e automóveis.

O passeio ciclístico da paz no trânsito foi promovido pela ONG Rodas da Paz, em parceria com o Conjunto Nacional, GDF, Polícia Militar, Coroa do Cerrado, Departamento de Estradas e Rodagens (DER-DF) e diversas outras entidades. O evento faz parte das comemorações dos 45 anos de Brasília e da Campanha de Proteção e Respeito ao Ciclista, criada pelo Rodas da Paz em 2003. Somente nos últimos três anos, mais de 170 ciclistas morreram nas ruas do Distrito Federal, segundo dados do Detran. Foram 76 mortos em 2003, 47 em 2004 e 9 somente neste início de ano.

"Temos um problema no

País que é a educação, a questão no trânsito permeia toda sociedade. A bicicleta é o veículo marginalizado do trânsito, a maior parte dos motoristas desconhece isso", diz Cláudio Civatti sócio-fundador da ONG Rodas da Paz. Ele conta que o intuito da campanha é defender a vida por meio de várias frentes.

Brasília é um pólo que pode "irradiar essa conscientização para todo o País". O presidente da ONG Rodas da Paz, Leandro Salim, diz que os agravos nesta questão do trânsito são

"primeiro a desinformação de ciclistas e motoristas e segundo a falta de respeito".

Algo que ficou bem claro quando o passeio atingiu a Esplanada dos Ministérios.

Motoristas atrasados para o churrasco no Lago Sul ou para a cervejinha no clube passavam em alta velocidade ao lado de policiais e ciclistas. O passeio teve

início às 10h15, com um total de 2 mil participantes. Os ciclistas saíram da Praça Lúcio Costa, em frente ao Conjunto Nacional, seguiram para a Esplanada dos Ministérios, atingiram a Avenida

das Nações e finalmente chegaram à Ponte JK. Lá, aproveitaram para beber água de coco e experimentar um picolé de fruta. Depois fizeram todo este trajeto de volta ao Conjunto.

Durante o caminho era comum avistar desde famílias inteiras pedalando até casais de namorados e atletas amadores. A bibliotecária Kátia Braga, moradora do Sudoeste, disse que anda muito de bicicleta sozinha. Mas que o melhor do passeio foi ter feito um amigo no meio do caminho. "Eu encontrei o Carlos na saída do Parque da Cidade e viemos juntos batendo papo até o lugar do passeio". Ela gostaria que neste aniversário de Brasília as pessoas

pudessem se encontrar mais. "Talvez isso diminísse a violência e os problemas da cidade".

Segundo a organização do passeio apenas um acidente foi registrado, uma menina que caiu da bicicleta. No mais, tirando o forte calor, tudo correu bem. As dicas do Rodas da Paz para pedalar mais seguro pelo Distrito Federal é sempre andar na mão correta (nunca na contra-mão do sentido dos carros), sinalizar sempre (faça ser visto) e respeitar as leis de trânsito. Os pontos mais perigosos do Distrito Federal em relação a acidentes envolvendo bicicletas são os locais com cruzamento de vias e grande fluxo de veículos.



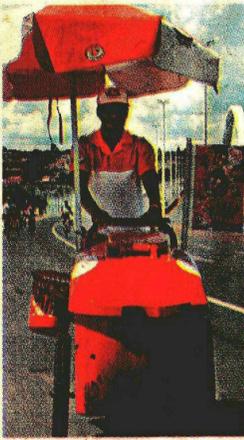
PERFIL

Sorveteiro completa percurso

Quem participou do passeio ciclístico pela paz com certeza adora o dono deste refrão. "Creme Mel sorvete no palito. Não é Kibon e nem Nestlé, mas é bom para valer. Só você provando para me dizer". O nome dele é Juvenil Lima Silva, morador de Lago Azul, no Entorno do DF. Montado em uma bicicleta de mais de 100kg, com uma caixa de picolés na dianteira, não houve quem reclamasse do barulho desse sujeito.

Tudo porque o calor estava forte. E nessas horas, como diz o próprio vendedor,

nada melhor do que provar um picolézinho. Um sorvete de fruta no palito, por exemplo, custa R\$ 1,30. Juvenil vendeu como se fosse água no deserto. Ele acha que contabilizou mais de R\$ 200 nos 20 quilômetros que percorreu. Juvenil está nessa profissão há três anos, mas dias como o de ontem são raros na vida do "picolezeiro". Normalmente, ele consegue R\$ 40 de lucro por dia. As crianças adoraram a presença dele. Afinal, no calor de 30 graus de Brasília, quem não compraria um picolé a R\$ 1,30?



Ontem Jerônimo Prompt tirou a sua bicicleta estilizada da garagem

Relíquias de colecionadores

O psicanalista Sérgio Sales aproveitou o passeio para pedalar com seu filho e colocar o hobby na rua. Uma bicicleta estilo low rider avaliada em R\$ 1500. Para quem não conhece, a bicicleta tem estilo retrô, com quadros rebaixados e guidões altos. Leva acessórios como espelho retrovisor, detalhes cromados e faróis.

O estilo low rider, que significa "andar baixo", nasceu com as gangues mexicanas e

porto-riquenhas, em Los Angeles, durante os anos 60. Os mexicanos costumavam envenenar e rebaixar os seus carros estilo banheira, o que originou um culto a estas máquinas. O movimento acabou ganhando força, foi incorporado à cultura hip-hop e chegou nas bikes. Hoje existem ciclistas low-riders mundo afora, até em Brasília.

O jovem electricista de Porto Alegre, Jerônimo Prompt, é outro que se adora esse estilo

de bicicleta e levou a sua para dar uma volta no passeio ciclístico. "A vida inteira fui um pouco gordinho e nunca gostei muito de esportes. Essa bicicleta é mais diversão, para andar na cidade". Jerônimo mora em Brasília há mais de dois anos e adora o Distrito Federal. Ele acha que o movimento das bicicletas estilo retrô tende a crescer por aqui. "Em todo lugar que eu vou o pessoal pergunta onde eu comprei".